

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de J. Catarina Class.: 289

Data: 05.09.91

Pg.: _____

Consultor garante que índios serão retirados sem violência

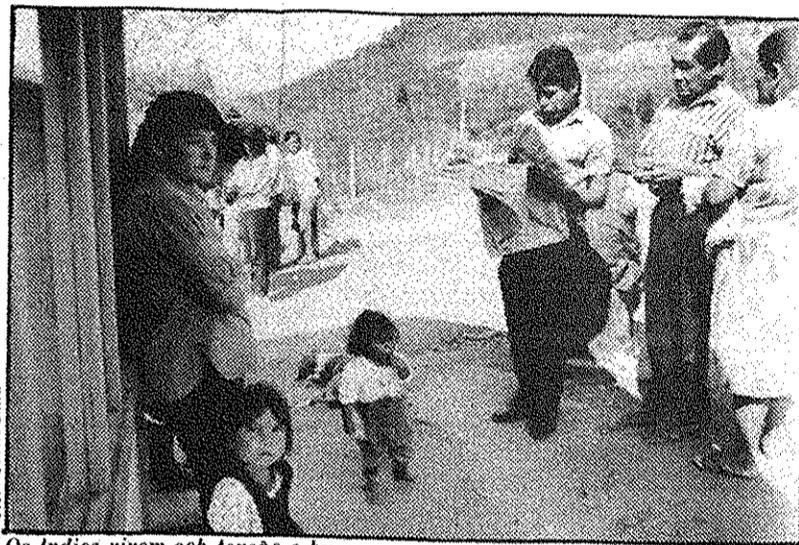
O governo até agora não esclareceu de que forma pretende desocupar o canteiro

JOSÉ BOITEUX — Apesar de ter afirmado no início da tarde de ontem, nesta cidade, que o seu propósito era o de levar tranquilidade aos prefeitos de José Boiteux e Vitor Meireles, o consultor Roberto Zimmermann, realizou uma reunião com os prefeitos Augustinho Fusinato e Aldo Schneider, a portas fechadas, e sem a presença dos índios, não esclarecendo claramente a origem dos fatos que vem ocorrendo dentro do canteiro de obras da construtora CR Almeida.

Zimmermann, ao permitir a entrada de jornalistas na sala de reuniões, falou pelo governo do Estado e pelos prefeitos presentes, garantindo que a retirada dos índios não será executada com violência. Nós não queremos mais empurrar a questão com a barriga. O governador Wilson Kleinübing entende que a solução tem que vir através da Funai e dos prefeitos envolvidos", explicou.

SEM PALAVRA

Já os índios, na portaria do canteiro de obras da CR Almeida, na localidade de Salto Dollmann,



Os índios vivem sob tensão e buscam no Santa as informações precisas

ampliavam o contingente de resistência, e decidiram que não querem mais ter reuniões com Roberto Zimmermann. Para eles "Roberto não tem palavras".

Ontem o prefeito Augustinho Fusinato, de José Boiteux, enviou dois caminhões-pipa com água para os

índios, e garantiu "a energia será religada, e nada vai ser decidido antes da próxima segunda-feira". Da mesma forma, Aldo Schneider, prefeito de Vitor Meireles, disse que irá aguardar, sem saber ao certo se a reunião será sexta, sábado, domingo, ou até segunda-feira.

A decisão definitiva é concluir a barragem

BLUMENAU — Mesmo com a comunidade indígena não querendo mais o consultor do governo Roberto Zimmermann como intermediário nas negociações da retirada dos 400 índios do canteiro de obras da Barragem Norte, como informou o cacique João Paté, Zimmermann, disse ontem, em coletiva à imprensa, que o diálogo continua aberto.

O consultor negou também estar pressionando os prefeitos de José Boiteux e Vitor Meireles para que não prestem auxílio à comunidade indígena, que está sem água e energia elétrica. "Estamos trabalhando em conjunto para solucionarmos os

problemas da comunidade indígena, e a água foi cortada porque era proveniente de uma estação particular, da C.R. Almeida — responsável pelo término da barragem. Como os operários abandonaram as obras por causa da tensão em que se encontra o canteiro, não houve mais o fornecimento de água.

"O Estado não deve nada à comunidade indígena, a responsabilidade é da República", disse ele, explicando que a preocupação agora é garantir a segurança dos habitantes do Vale do Itajaí. Segundo ele, é a primeira vez que se consegue uma ordem de serviço para o ime-

diato reinício da obra, no caso, a conclusão dos 2% que restam para a conclusão da Barragem Norte. Com o término desta barragem seria possível diminuir em três metros o volume de água, em Blumenau, monitorando esta barragem juntamente com a de Ituporanga e Taió.

De acordo com Zimmermann, o presidente Fernando Collor precisa apresentar obras que beneficiem a comunidade. "Esta não é nenhuma obra faraônica. Ela trará segurança aos habitantes do Vale, e se fosse iniciada hoje, em 180 dias estaria concluída. O consultor informou ainda que o governador Wilson Kleinübing pediu junto ao Ministério da Justiça para que tome providências energias para a retirada dos índios do canteiro de obras. Ele disse que o governo do Estado tem interesse em fornecer infra-estrutura à reserva indígena.

"Nós pegamos este problema para resolver, e não para enrolar. Deve haver uma solução e ela deverá vir da República, disse ele, ressaltando que a Funai não pode mais se omitir deste problema.

Ele falou que não encontrou clima "pesado", na reserva, durante sua visita ontem. O que existe é uma preocupação em resolver a questão o mais rápido possível. Quanto aos Cr\$ 5 bilhões, afirmados por Beatriz Maestri, da Pastoral Indígena, como o último valor reivindicado pelos índios, ele diz não ter conhecimento. "Não me foi passado, fiquei sabendo através da imprensa".

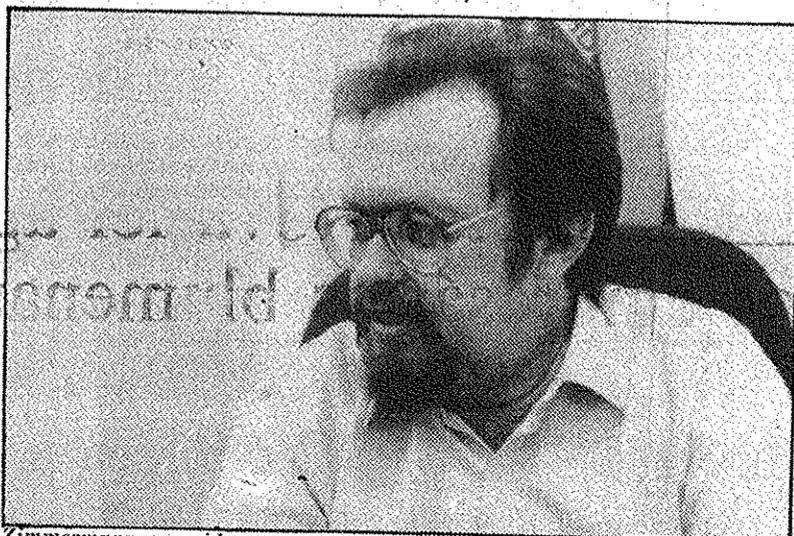


Foto: Márcio Damásio

Zimmermann considera esta uma grande chance de concluir a barragem